



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>**COMUNICADO**e-mail: geral@ans.pt**ANS****REAGRUPAR, REFLECTIR E PROSSEGUIR!**

N.º: 17/2005

Data: 23 SET 05

EM DEFESA DA CONDIÇÃO MILITAR!

Chegados a este ponto da luta em Defesa da Condição Militar, por força da campanha eleitoral em curso e no respeito mais profundo pela tranquilidade necessária para que o nosso Povo possa votar em consciência, importa também aproveitar esta pausa para fazer algum trabalho de casa que, por força da intensa actividade associativa, de certo modo, nos tem merecido menos atenção.

Como sabemos da nossa profissão militar, qualquer Força de Combate necessita de pausas para avaliar e compensar alguns danos ocorridos durante as refregas, reagrupar forças, motivá-las, dar-lhes algum descanso, para, com energias e ânimo renovados, prosseguir a sua acção.

Estes momentos servem ainda para reavaliar estratégias, consolidar alianças, reflectir sobre o que e como fizemos, quais os resultados obtidos, corrigir rotas, prever cenários e planear a acção com planos principais e de contingência. É tudo isso que teremos de fazer neste curto espaço de tempo.

Segundo um dos comentadores profissionais que geram a opinião publicada e formatam a opinião pública, depois destas acções das associações sócio-profissionais dos militares: "*nada ficará igual ao que era!*"

Ainda é cedo para se poder confirmar e rejeitar aquela afirmação, mas é inegável ser mérito nosso, das associações, esta intensa e profunda discussão nacional em torno de matérias sempre tão arredadas do grande público, como se fossem tabus: As Forças Armadas e a sua Missão; Os Militares e a sua Condição. Ninguém pôde ficar indiferente. Durante três semanas e até à chegada providencial da senhora Fátima Felgueiras, em Portugal e sobre Portugal não se falou de outra coisa. E nessa medida somos levados a dar alguma razão aquele comentador.

Mas quanto aos danos provocados por esta intensa actividade associativa, impar na nossa história recente e que só encontra termo de comparação com a situação que em 1891 originou o 31 de Janeiro, há desde já a registar com preocupação e a carecer da nossa mais empenhada solidariedade a perseguição em curso na EMEL.

Naquela unidade os inquéritos sobre o pessoal que compareceu junto à residência oficial do PM no passado dia 10 de Agosto em solidariedade aos dirigentes associativos que ali estavam em vigília passaram à fase disciplinar, mesmo antes de o oficial encarregado do processo de averiguações ter tornado público o seu relatório. O ocorrido nesta unidade é o

único caso conhecido em que o inquérito transitou da fase de averiguações para a de processo disciplinar.

No ramo Exército, contrariando até a tradição de abertura e interesse pelas questões do pessoal e de respeito pelas Leis Orgânicas 3 e 4/2001, respectivamente de 29 e 30 de Agosto, assistimos em algumas unidades da região de Lisboa, da área militar do Entroncamento, Santa Margarida e Tancos, tal como na Região Autónoma da Madeira, a casos de perseguição a dirigentes e delegados associativos, de recusa de afixação dos materiais de divulgação das iniciativas das associações sócio-profissionais de militares e de autoritarismo desnecessário, desproporcional e mesmo, salvo melhor opinião, de abuso de autoridade.

Quando, tanto no dia 13 como no dia 21 de Setembro, Comandantes mandam formar os seus homens e os ameaçam que punirão "*todo aquele que pisar Lisboa nesse dia*", estamos claramente perante casos graves de abuso de autoridade, incompreensíveis, desnecessários, que violam os direitos ao uso pessoal e privado dos tempos livres e ao exercício dos direitos de cidadania consagrados na Constituição da República Portuguesa.

É inaceitável e são atitudes destas que colocam em causa a credibilidade da cadeia de Comando, com consequências negativas na coesão, na disciplina, na motivação e na operacionalidade.

Estamos em crer que estes senhores Comandantes terão em conta o artigo 2º do RDM, bem como o 16º do EMFAR, e irão corrigir estas atitudes de modo a readquirirem o crédito junto dos seus homens e que vão deixar de se imiscuir negativamente nas questões associativas, tal como nós não nos queremos imiscuir na sua função de Comando, nem em matérias operacionais e classificadas.

Durante este período teremos de reforçar as formas de contacto entre a Direcção e os núcleos, operacionalizar e agilizar a divulgação e debate, a recepção de informações, sugestões e opiniões de todos os camaradas para que, em cada momento, nos processos de decisão, se possa incorporar o querer e o sentir dos Sargentos de Portugal.

Só em unidade, coesos, com disciplina e rigor, como sabemos fazer as coisas porque somos militares, conseguiremos atingir os nossos objectivos colectivos.

Viva a ANS!

Para que a Justiça e a Razão prevaleçam, lutemos!

Lisboa, 23 de Setembro de 2005

A Direcção

O associativismo só se constrói com a participação de todos!

INSCREVE-TE, PARTICIPA E TRAZ UM AMIGO!